



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

EQUIDADE EM STEAM: EDUCAÇÃO, TRABALHO E INTERSECCIONALIDADE

Rafaela Mota Ardigó¹, Claudineia Gomes de Oliveira²

Resumo. O objetivo deste poster é refletir sobre a experiência da elaboração de um roteiro e produção de vídeo apresentado em uma sessão dirigida do 50º COBENGE, ocasião em que as autoras teceram um diálogo sobre suas experiências até sua escolha de formação ou atuação profissional em STEAM os relacionando a dados empíricos. Diante da permanência de intensas assimetrias de poder na realidade nacional, este processo dialógico, relacional e artístico demonstrou-se relevante para a compreensão de nossas semelhanças e diferenças, enquanto mulheres racializadas de forma diferente, em nossas trajetórias formativas e laborais. Apresentado aqui em formato de ensaio, o resultado deste processo informou algumas condições necessárias a serem desenvolvidas na Política Científica e Tecnológica para uma inclusão social mais equânime em STEAM.

Palavras-chave: Equidade, STEAM, Educação, Trabalho, Interseccionalidade.

1. INTRODUÇÃO

Ao considerar o pressuposto de que ao trabalhar o ser humano também se auto educa, não é possível propor a equidade em STEAM, avaliando de forma dissociada as condições de Educação e Trabalho dos sujeitos em suas experiências subjetivas. Em sociedades complexas e desiguais, como a brasileira, uma análise amorosa, dialógica e relacional sobre a temática tem o potencial de informar avanços, limites e novas questões na direção de maior equidade nos processos formativos e laborais em STEAM.

No Brasil, dados oficiais demonstram que a cor da pele é o principal marcador social da diferença. Não obstante, em uma sociedade complexa e economicamente desigual como a brasileira, outras variáveis podem ser associadas para um panorama de nossos problemas. Neste sentido, avaliar a interseccionalidade a partir de uma perspectiva relacional pareceu a nós a melhor abordagem para as reflexões contidas neste trabalho.

Partindo desta perspectiva o objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência das autoras na Sessão Dirigida 02 (Mulheres em STEAM: Ensino, Pesquisa, Extensão e a Formação para Justiça Social), na ocasião do 50º COBENGE (Congresso Brasileiro de Engenharia). Nessa oportunidade, um dos produtos apresentados foi um vídeo em que as autoras teceram um intenso processo dialógico a partir de suas experiências pessoais que, na sequência, foram associados aos dados empíricos presentes no artigo publicado nesta ocasião. Esta experiência resultou, mais do que em respostas, na elaboração de novas questões e sensibilidades sobre o tema.

¹ Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil

² Universidade Federal de Rondônia, RO, Brasil



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

2. METODOLOGIA

O ensaio teórico emergiu como a escolha metodológica mais pertinente ao objetivo e aos resultados deste trabalho. Segundo Meneghetti (2011, p.1):

“Diferente do método tradicional da ciência, em que a forma é considerada mais importante que o conteúdo, o ensaio requer sujeitos, ensaísta e leitor, capazes de avaliarem que a compreensão da realidade também ocorre de outras formas (...) No lugar do objetivo geral, dos objetivos específicos, da justificativa, da fundamentação teórica, da metodologia que define os critérios de coleta e análise de dados e da conclusão, no ensaio a orientação é dada não pela busca das respostas e afirmações verdadeiras, mas pelas perguntas que orientam os sujeitos para as reflexões mais profundas.”

Embora o ensaio não constitua um método científico tradicional, especialmente nas áreas de STEAM, consideramos que a partir dele é possível refletir a realidade brasileira acerca da equidade na área de forma mais complexa. Este tipo de experiência, metodológica e epistemológica, pode beneficiar o desenvolvimento de uma Política Científica e Tecnológica mais adequada a realidade de inovação e desenvolvimento de um país periférico.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa baseia-se em algumas ideias centrais desenvolvidas nos seguintes trabalhos:

- Teoria das Relações Sociais Interseccionais: Perspectiva teórica e epistemológica desenvolvida por Collins e Bilge (2021).
- Educação e Trabalho: Perspectiva dialética e dialógica desenvolvida por autores como Freire (1967), Hooks (2003), Saviani (2007).
- Ensaio: Perspectiva epistemológica e metodológica apresentada por Meneghetti (2011).
- Artigo e Vídeo apresentados na sessão dirigida Mulheres em STEAM: Ensino, Pesquisa, Extensão e a Formação para Justiça Social, na ocasião do 50º COBENGE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo dialógico desenvolvido pelas autoras para a concretização do produto vídeo, na ocasião do 50º COBENGE, podemos dizer que nos encontramos e nos distanciamos em nossas experiências pessoais e subjetivas em STEAM. A partir de uma perspectiva freiriana, pudemos aludir que o processo de emancipação dos sujeitos requer a conscientização de sua opressão.

A Claudineia é uma mulher negra, rondoniense, mãe de dois filhos e Física. Para os íntimos e para sua família é chamada de preta, para os demais ela gosta de ser chamada de Cacau. Filha de pais analfabetos e divorciados desde os seus 2 anos de idade, foi criada pelo pai e é a primeira da família a concluir o ensino superior. Mora na periferia de Porto Velho, onde pretende criar seus filhos. Entre os 12 e os 18 anos, Cacau trabalhou como babá para uma família em troca de alimentação e moradia, sem a percepção de outros rendimentos. Trabalhou por anos em uma loja de conveniência de bebidas no período da noite, onde experienciou o assédio moral e sexual. Já casada e com o primeiro filho a caminho, apoiada por seu companheiro, a Cacau formou-se em Física pela Universidade



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

Federal de Rondônia. Aos 38 anos, é mestranda em Educação pela mesma instituição. Foi aprovada no concurso de merendeira escolar do município de Porto Velho em primeiro lugar, constituindo este seu meio de subsistência atual.

A Rafaela é uma mulher branca, paranaense, mãe de um filho, Administradora de formação e entusiasta em Tecnologia. Assim como a Cacau, seus pais se divorciaram quando ela tinha 2 anos de idade, porém ela foi criada pela mãe. Sua mãe foi a primeira da família a concluir o ensino superior em um curso de licenciatura. Apesar de pertencer a uma classe social humilde, a Rafaela teve o privilégio de somente estudar até o final do Ensino Médio na rede pública de ensino. Trabalhou e pagou por seu primeiro curso superior com os rendimentos que auferia como estagiária em tempo integral, em um período que antecede a Lei 11.788/2008 e a Lei 12.711/2012 (Lei das Cotas). Trabalhou por anos em empresas na região de Curitiba, onde experienciou o assédio moral e sexual. Apoiada por seu companheiro, ingressou nos cursos de Pós Graduação de Mestrado e Doutorado. Atualmente, é doutoranda em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e bolsista CNPQ.

A partir de nossas experiências pessoais e subjetivas, refletimos que a maior equidade em STEAM depende de políticas públicas complexas que levem em consideração tanto as semelhanças universais entre diferentes grupos sociais, quanto as diferenças específicas entre os mesmos grupos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Código do Projeto: 40106120191; Código da Bolsa: processo 141849/2020-7).

REFERÊNCIAS

As referências estão disponíveis no link:
<https://docs.google.com/document/d/1zerhtqtMVmu9SiQsZVvhpd43NnVOGUILmfhfWCSFvWWho/edit?usp=sharing>